


LENDO JUNTOS HISTÓRIAS QUE CONECTAM



COMPANHIA *na educação*

A photograph of an elderly man with glasses, wearing a patterned shirt, blowing bubbles. The bubbles are of various sizes and are scattered throughout the frame. The background is a light, neutral color. A thick yellow border with a zig-zag pattern is visible on the left and top edges of the page.

O OBJETIVO deste guia é indicar caminhos para que educadores, bibliotecários, mediadores de leitura, familiares etc. possam mediar uma experiência literária significativa para crianças, contribuindo para que elas tenham a possibilidade de construir sentidos na leitura, ampliando suas referências estéticas e literárias.



PEQUENOS UNIVERSOS DE HEENA BAEK

Companhia das Letrinhas

O que faz do livro ilustrado um objeto mágico que convoca crianças de todas as idades: a criatividade do texto, a magia das imagens? No caso dos livros de Heena Baek, a resposta poderia ser: o casamento entre as duas linguagens em obras que instigam a curiosidade e a imaginação dos leitores.

As obras da autora chamam a atenção não só pela narrativa verbal, mas também pelas ilustrações, especialmente quando Heena utiliza a técnica de pequenas cenas tridimensionais representando elementos reais ou imaginários, os chamados “dioramas”.

Impossível abrir *Feliz aniversário*, *Como fazer balas mágicas*, *Balas mágicas*, *Picolé de lua*, *Pão de nuvem* e *A mamãe do pintinho* e não se apaixonar pelos pequenos universos criados pela autora. A riqueza de detalhes, a expressividade das personagens e a sutileza das camadas de leitura em seus textos são um convite irresistível para entrar nesses mundos.

POR TRÁS DAS PALAVRAS E IMAGENS

A AUTORA E ILUSTRADORA

Vencedora do Prêmio Alma (Astrid Lindgren Memorial Award), um dos mais importantes prêmios internacionais da literatura infantil, Heena Baek é formada em tecnologia educacional e animação.

Suas histórias exploram temas como solidão, encontros, relacionamentos e, de certa forma, reiteram sua crença na capacidade criativa como importante instrumento para transformar a realidade.

Nas ilustrações, usa desenho, pintura, fotografia, costura, recortes, colagens, pequenos objetos e estatuetas, explorando técnicas de iluminação ao fotografar cada imagem ou cena individualmente para construir as narrativas visuais. Esse processo cuidadoso e artesanal confere às suas obras uma experiência imersiva em que realidade e imaginação se complementam.



OS TRADUTORES

A agência ARA Cultural foi criada em 2020 por Luís Girão e Yun Jung Im, professores de Literatura Coreana da Universidade de São Paulo (USP), com o objetivo de criar pontes entre os mercados editoriais coreano e brasileiro e ampliar as oportunidades para tradutores em formação. Assim, apresentam obras coreanas inéditas para editoras brasileiras e fazem traduções, como no caso dos livros de Heena Baek.

POR QUE LER ESTES LIVROS?

Heena Baek usa seu talento para contar histórias sensíveis que celebram o poder da imaginação e abordam temas como recomeços.

Em *Balas mágicas*, por exemplo, o menino Dong-dong é quem conta a história em primeira pessoa, aproximando o leitor de seus sentimentos e pensamentos. A cada bala que come, ele pode escutar quem não tem voz – ou não consegue se expressar de um modo que o menino compreenderia sem magia ou imaginação. Já em *Como fazer balas mágicas*, a autora ensina a preparar esses doces. Para descobrir o segredo é preciso seguir a receita cheia de detalhes inusitados e abrir o coração para a amizade, o companheirismo e todas as nossas emoções.

Assim como um prédio com muitos andares, *Picolé de lua* revela diversas camadas no transcorrer da história em que os personagens enfrentam uma noite de verão tão abafada que faz a lua derreter. Isso dá a ideia para a síndica distribuir picolés de lua para refrescar os moradores. Já em *Pão de nuvem*, pedacinhos da nuvem e a criatividade dos gatinhos podem solucionar um desafio enfrentado pelo pai ao acordar em uma manhã chuvosa, enaltecendo assim as relações familiares.

Em *A mãe do pintinho*, outra narrativa surpreendente e bem-humorada, Nhiá, uma gata nada simpática, tem sua vida transformada a partir do nascimento de seu filhote. A surpresa é que a protagonista deste livro come um ovo e acaba dando à luz... um pintinho! Tudo começou com um ovo que ela roubou das galinhas e devorou.

Outra história que traz um animalzinho como protagonista é *Feliz aniversário*. Nela conhecemos Zebrina, que não tem mais vontade de sair de casa. Preocupada com a situação, a tia de Zebrina manda um presente adiantado de aniversário: um guarda-roupa mágico. A cada dia, ele traz um novo conjunto de roupas. Animada com os visuais incríveis, Zebrina retoma as atividades que mais gosta de fazer, como passear sob o céu azul, encontrar uma amiga para o chá... Aos poucos, Zebrina recupera o ânimo. Até que algo inesperado acontece no dia do aniversário dela.

As narrativas visuais são pontos altos nas obras. Em *Balas mágicas*, *Como fazer balas mágicas*, *Picolé de lua* e *Feliz aniversário* as imagens, construídas a partir de dioramas fotografados pela autora, ora trazem algo novo, ora se opõem ao texto, criando um diálogo repleto de camadas. Já em *A mãe do pintinho* as ilustrações são feitas com desenhos em carvão sobre papel, em uma paleta de cores toda em tons de branco e preto, marcada pelo aparecimento da cor amarela do pintinho, que transforma a narrativa e a vida da protagonista.

Diálogos com a BNCC

A leitura compartilhada, bem como as conversas que podem surgir a partir desta leitura, contribuem para o desenvolvimento de competências leitoras nas crianças. Abaixo, destacamos alguns objetivos de aprendizagem presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na etapa dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental:

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.



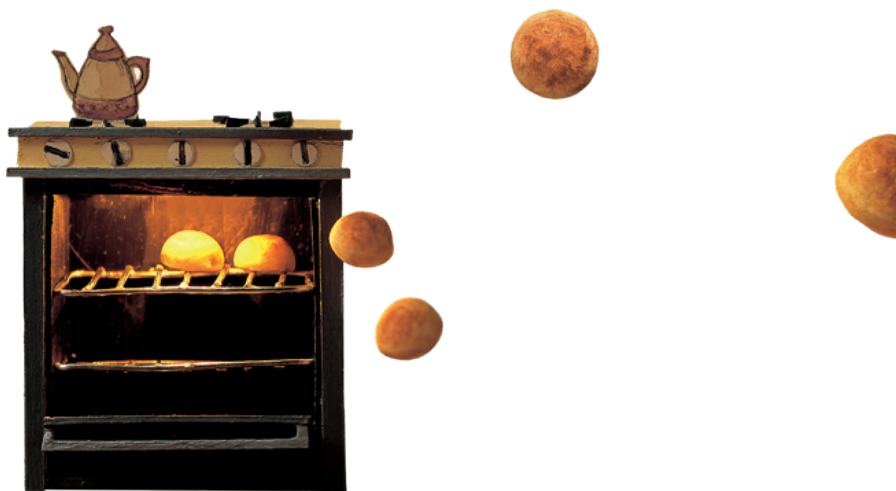
ENRIQUECENDO A EXPERIÊNCIA

Estes livros são perfeitos para uma experiência de leitura compartilhada, na qual as crianças podem apreciar a obra e observar, a cada virada de página, os recursos que a autora escolheu para contar a história.

É importante destacar que as narrativas acontecem desde as capas, considerando os títulos, as imagens e o que essa combinação começa a contar: o que de mágico deve existir na bala que é segurada pelo menino com expressão surpresa? O que será um “picolé de lua” e qual sua relação com o prédio? O que significa um “pão de nuvem”? O que uma gata com “cara de poucos amigos” pode ter a ver com a mãe de um pintinho? Qual o impacto que uma “roupa nova” pode causar em uma pessoa?

Observem também as páginas de guarda (atrás das capas), que revelam o cuidado da autora às sutilezas da ilustração em todo o livro, fazendo de cada detalhe uma parte da narrativa. Em *A mamãe do pintinho*, por exemplo, a guarda inicial mostra apenas as pegadas da gata, enquanto na guarda final elas aparecem acompanhadas das pegadas do filhote, enfatizando sua chegada e importância na história.

Os textos, que apresentam algumas reviravoltas, pedem uma leitura pausada, intermediada por perguntas que criem expectativas sobre os acontecimentos que se sucedem.



CHAVES DE LEITURA

Nos livros de Heena Baek, há uma história contada pelo texto verbal, e outras que são lidas no ir e vir pelas páginas, quando observamos cada detalhe.

O QUE AS IMAGENS CONTAM?

Embora numa das primeiras frases do livro *Balas mágicas* o menino afirme que “brincar sozinho não é tão ruim”, sua postura ao caminhar, na página seguinte, parece contradizê-lo. É importante também observar a relação entre a aparência de cada bala e o efeito que ela provoca. A última bala, transparente, abre espaço para o silêncio e possibilita que o menino, talvez, possa ouvir a própria voz.

Quando vemos a fachada de uma parte do prédio de *Picolé de lua*, com janelas abertas e as luzes acesas, podemos ver um momento na noite de cada uma das famílias que moram ali. Que animais são esses? O que fazem em casa? Observando os objetos e a decoração interior de cada um dos apartamentos, o que podemos inferir sobre as personagens?



Heena Baek criando o diorama de *Picolé de nuvem*.

Fonte: <https://www.hbook.com/story/moon-pops-heena-baeks-2022-bghb-picture-book-honor-speech>

O uso das cores também é um ponto interessante em *A mamãe do pintinho*, na qual predominam o preto e o cinza, que deixam marcas borradas, lembrando a sujeira do ambiente da rua. Essa monocromia ajuda a evidenciar, com o contraste da cor amarela, a chegada do filhote e a mudança que ele provoca na vida da gata. É um elemento pensado cuidadosamente para trazer ainda mais camadas de interpretação a essa história delicada sobre o poder transformador do amor, mesmo quando ele surge entre os seres mais improváveis.

MUITAS SURPRESAS

Ainda que no decorrer da narrativa os leitores possam fazer inferências a partir do que já identificaram em cada livro – personagens, acontecimentos –, as obras de Heena surpreendem de formas diversas.

Um ponto interessante a ser abordado é o efeito provocado pelas balas mágicas. Após a primeira, e inusitada, interação do sofá com o menino, é possível instigar as crianças a deduzirem o que irá acontecer a cada bala que Dong-Dong comer. Será que todas vão provocar um efeito parecido? Quem será que vai falar com o menino? E o que vai lhe dizer?

Vale também dedicar um tempo para explorar o fim inusitado de *Picolé de lua*: a chegada dos coelhos lunares, o nascimento da flor a partir do líquido da lua e o surgimento de uma nova lua cheia, que culmina com o descanso da síndica.

Feliz aniversário também apresenta o mistério das roupas novas que surgem no armário e desaparecem após serem usadas por um dia. Além disso, a história traz um final inesperado, quando Zebrina acorda no dia de seu aniversário e se olha no espelho: ela vê uma imagem diferente da que está acostumada.

Outro momento que pode render risadas e conversas é o surgimento do filhote da gata Nhiá em *A mamãe do pintinho*. A brincadeira feita por Heena Baek gera um duplo estranhamento: não só pela forma como Piá nasce, mas também porque é um pintinho. E essa surpresa é compartilhada pela gata e pelos leitores.



AMPLIANDO O OLHAR

A composição do texto nas páginas e os diferentes tamanhos das fontes ao longo das histórias contribuem para que os olhos dos leitores atentem aos detalhes da narrativa sem perder de vista o que a imagem também conta. Observe, por exemplo, o trecho do pai em *Balas Mágicas*, ou as páginas em que vemos vários pingos da lua em *Picolé de lua* ou quando os coelhos lunares batem à porta da casa da síndica: a distribuição do texto assume formas diferentes, em diálogo com as imagens.

MERGULHANDO NA HISTÓRIA

Em um primeiro momento, omitir a leitura do título pode ser uma estratégia interessante, abrindo margem a outras interpretações. Pode-se perguntar aos pequenos:

- Olhando a imagem da capa, vocês conseguem imaginar o conteúdo desta história?

E, depois de ler o título:

- Agora que vocês sabem qual é o título, mudou alguma coisa em relação ao que achavam antes?
- O que vocês imaginam que pode acontecer nesta história?

Apresente a autora e, se os leitores já conhecem outros livros de Heena Baek, pode-se perguntar:

- Com base no que já conhecem da autora, como acham que será este livro?

É fundamental considerar momentos de pausa durante a leitura em voz alta para que as leitoras e os leitores observem as ilustrações e possam falar sobre os elementos que a autora usou para narrar. O jogo de oposição e complementaridade entre texto e imagem é um dos pontos altos desses livros e merece ser destacado durante a mediação.

Um levantamento de hipóteses não deve ser confundido com um conjunto de ideias livres sobre o que pode acontecer na história. É preciso que haja elementos no texto e nas imagens que ajudem a sustentar a posição adotada pelos estudantes.

Depois de ler, deixe o(s) livro(s) disponível(is) para que as crianças possam voltar às páginas livremente e observá-las.

BALAS MÁGICAS

A cada bala mágica que Dong-Dong come, uma surpresa encontra o leitor e o próprio menino. Algumas passagens são divertidas, como quando o garoto descobre o que seu cachorro pensa e tem a oportunidade de esclarecer alguns mal-entendidos. Outras são mais tocantes, como no caso do pai e da avó. Algumas perguntas que podem aprofundar a leitura ao mesmo tempo em que abrem novas reflexões são:



- O que vocês acham que os animais de estimação diriam se pudessem conversar com os tutores?
- Quais sentimentos cada conversa gerada pelas balas mágicas provoca?
- Como escutar o que os outros têm a dizer pode mudar a forma de pensar sobre eles e interagir com eles?
- Se você tivesse balas mágicas, quem gostaria de ouvir?

Chama a atenção a página totalmente preenchida pelo texto do pai, em frases curtas, uma emendada na outra, que convidam a uma leitura sem muitas pausas para respiro. Há um contraste com a página ao lado, com bastante espaço em branco e o pai revelado num quadrado não muito grande. A linguagem, em um primeiro momento, parece autoritária — ideia que, em seguida, é modificada pela surpresa do menino ao ouvir os sentimentos não expressos verbalmente pelo pai. Vale explorar este trecho com algumas perguntas, como:

- Quais dessas falas você já ouviu de algum adulto com quem você convive?
- Quando um adulto faz muitas perguntas e recomendações para uma criança, o que mais ele pode estar querendo dizer?
- Além de dizer “te amo”, de que outras formas uma pessoa pode demonstrar amor por outra?

PICOLÉ DE LUA

Ao abrir a capa de *Picolé de lua* já nos deparamos com o início da história. É noite de lua cheia e uma personagem, que depois descobrimos ser a síndica, se abana na sacada do prédio. Antes de ler o texto na página ao lado, é possível começar uma conversa com as crianças:

- Quem será esta personagem?
- Por que ela está do lado de fora de casa?

Depois, na folha de rosto ou frontispício, uma pequena gota pingando da lua traz uma pista sobre o que pode acontecer nesta história. E esse é apenas um dos detalhes que aparecem em muitas imagens do livro.

No final, quando todo o prédio fica escuro e apenas um apartamento tem luz:

- De quem pode ser esse apartamento? Por que ele é o único que parece ainda ter energia?



Aqui pode haver respostas das mais diversas, e é fundamental que as crianças sejam motivadas a explicitar como chegaram a determinada hipótese ou conclusão. Por exemplo, alguns leitores podem ter identificado pela localização da janela que o apartamento com a luz é o da síndica. Outros podem inferir que ali mora a síndica porque nas páginas anteriores é ela quem coleta o líquido luminoso da lua. São muitas as possibilidades e todas elas são válidas, desde que as crianças consigam justificá-las com elementos da própria obra (texto ou imagens).

A MAMÃE DO PINTINHO

A descrição da gata Nhiá, nas primeiras páginas, aliada às ilustrações em que ela ataca os animais ao redor, contribuem para que os leitores conheçam a personagem. Mas o comportamento agressivo do começo da história parece se modificar a partir do momento em que a gata começa a passar por uma transformação física.

Neste ponto da história, seria interessante perguntar às crianças:

- O que está acontecendo com o corpo da personagem?
- Por que vocês acham que isso está ocorrendo?

Depois de deixar que apresentem algumas hipóteses, a ilustração seguinte, na qual a autora desenha o ovo passando por uma transformação, pode ajudar a confirmar ou refutar algumas das ideias apresentadas.

Aliás, vale dedicar um tempo para analisar a imagem que mostra a evolução do ovo dentro da barriga de Nhiá. Isso porque é bem curioso o recurso que a autora escolheu para mostrar a passagem do tempo. Em uma mesma cena, ela desenha vários ovos, como num esquema que mostra um ciclo.

A imagem final, quando a gata e o filhote apreciam a lua, é a única em que vemos mais elementos do cenário. Aqui também pode ser uma oportunidade para conversar com as crianças:

- Por que essa imagem parece mais completa e rica em detalhes do que as anteriores? O que será que a autora quis nos mostrar com essa diferença?

Outro aspecto que pode ser explorado durante a leitura é que, mesmo tendo um filhote de outra espécie, o comportamento de Nhiá diante de Piá reproduz o que os felinos fazem: ela lambe o filhote, procura comida no lixo, protege-o dos perigos e aumenta de tamanho (arrepinando os pelos) quando se sente ameaçada.

A aceitação dos vizinhos a essa “maternidade atípica” é outro ponto que merece destaque. É a comunidade que atribui um novo nome a essa mãe, contribuindo para a construção de outra identidade para a personagem.

FELIZ ANIVERSÁRIO

A personagem Zebrina, nas primeiras páginas, está deprimida, anda abatida, sente o coração pesado e não tem vontade de sair de casa. Para trazer essa sensação através das imagens e do projeto gráfico, podemos observar detalhes da ilustração como os olhos de Zebrina e compará-lo com as páginas do meio e final do livro, nas quais os olhos de Zebrina são caracterizados de forma diferente. As primeiras páginas também trazem um fundo preto, que aos poucos vai ganhando cores e cenários de fundo. Essa mudança externa no cenário acompanha a mudança interna que acontece em Zebrina.

A partir desse detalhe da história, seria interessante perguntar às crianças:




- O que está acontecendo com Zebrina cada vez que ela coloca uma roupa nova?
- Por que o olhar dela está mais claro, sem a redinha preta, e o cenário mais colorido?
- O que a autora quer mostrar com as roupas novas e o hábito de se cuidar de Zebrina?

Várias respostas são possíveis, e é importante que as crianças sejam motivadas a comentar como chegaram a determinada hipótese ou conclusão. Por exemplo, alguns leitores podem ter percebido que o autocuidado melhora a autoestima e a aceitação. Que o hábito e a rotina de se cuidar trazem benefícios para a saúde mental. Que é importante valorizar as amizades e aceitar o cuidado recebido de parentes. São muitas as possibilidades e todas elas são válidas, desde que as crianças consigam justificá-las com elementos da própria obra (texto ou imagens).



PARA EXPLORAR

Outros livros podem expandir as experiências de leitura dessas obras:

-  *Eu sou cachorro*, de Heena Baek, mostra a história da chegada do cachorro Bolinha à casa do pequeno Dong-Dong.
-  *Minha casa, sua casa*, de Marianne Dubuc, mostra a vida intensa em um prédio habitado por animais.
-  *O peixe e a passarinha*, de Blandina Franco e José Carlos Lollo, apresenta outra história de amor e aceitação das diferenças.

CURIOSIDADE

No Leste Asiático existem vários contos folclóricos de diferentes culturas que falam de coelhos que vivem na Lua. Isso porque, em alguns desses países, é possível ver a imagem de um coelho na face da Lua, quando ela está cheia. Vale pesquisar sobre o assunto.



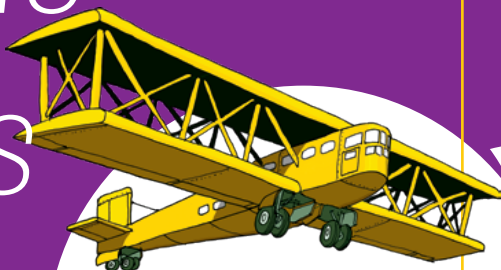
Fonte: <https://www.estudenojapao.com/post/tsukimi-e-a-lenda-do-coelho-da-lua>



Autoria do material: Denise Guilherme
Edição de texto: Emily Stephano e Camila Lacreta
Preparação de texto: Cristina Yamazaki
Revisão de texto: Fernanda França
Projeto gráfico: Osi Nascimento
Diagramação: Gisele Baptista de Oliveira

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA SCHWARCZ S. A.
Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32
04532-002 — São Paulo — SP — Brasil
Telefone: (11) 3707-3500
Fax: (11) 3707-3501

ATENDIMENTO EXCLUSIVO PARA ESCOLAS



A Companhia na Educação é o núcleo da Companhia das Letras responsável pela área educacional.

Para conhecer nossos projetos, solicitar atendimento de nossa equipe ou acessar mais de nosso conteúdo:

- Envie um e-mail para professores@companhiadasletras.com.br
- Visite o site **Companhia na Educação**, que é voltado aos profissionais da área educacional.
- Acompanhe-nos em nossas redes sociais.

 [@companhianaeducacao](https://www.instagram.com/companhianaeducacao)

 [@companhianaeducacao](https://www.facebook.com/companhianaeducacao)

 <https://tinyurl.com/link-cia>

 <https://tinyurl.com/ciaedu-yb>

via hashtag
#COMPANHIANAEDUCACAO



COMPANHIA *na educação*

A gente
se encontra
nos livros.